

**Planos, lacunas e sustentabilidade:
Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?**

Kamal Mansinho

Diretor do Programa para a área da infeção VIH/SIDA e Tuberculose

Diretor do Programa para a área das Hepatites Virais

Direção Geral da Saúde

Planos, lacunas e sustentabilidade: Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?



90%

Diagnosticados

Em 2020
90% das pessoas que
viverem com VIH estarão
diagnosticadas.



90%

Em tratamento

Em 2020
90% das pessoas
diagnosticadas com
VIH estarão em TAR.



90%

**Carga vírica
suprimida**

Em 2020
90% das pessoas em
TAR estarão com carga
vírica suprimida.

Planos, lacunas e sustentabilidade: Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?

- Momento de viragem da resposta à infeção VIH/SIDA:
 - Trajetória imediata;
 - Sustentabilidade;
 - Lugar que ocupa nas novas agendas de saúde global e de desenvolvimento.
- As lições da resposta à pandemia da SIDA, incluindo a perspetiva da sociedade, no seu todo é:
 - Informativa;
 - Transformativa.

Para outras esferas da saúde global e não é por acaso que a ONUSIDA propõe uma visão integrada das metas para 2030, incorporando as IST's, e as hepatites víricas B e C.

Planos, lacunas e sustentabilidade: Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?

- Momento decisivo da resposta à infeção VIH/SIDA:
 - Tecnicamente, o conhecimento e os dispositivos que dispomos tornam exequíveis a interrupção da transmissão de VIH como um problema grave de saúde pública.
 - Financeiramente, as pressões económicas globais e domésticas exigem uma nova forma de pensar sobre os fundos e os mecanismos de financiamento de VIH.
 - Politicamente, serão necessários compromissos para um renovado enquadramento de VIH e das metas que se projetam no futuro.

Planos, lacunas e sustentabilidade: Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?

- Apesar de:

- Acesso universal à saúde;
- Excelentes níveis de cuidados na área de VIH;
- Níveis diversos de apoios sociais.

Os países da Europa Ocidental, incluindo Portugal, não resolveram o problema da SIDA e já não há lugar para condescendências.

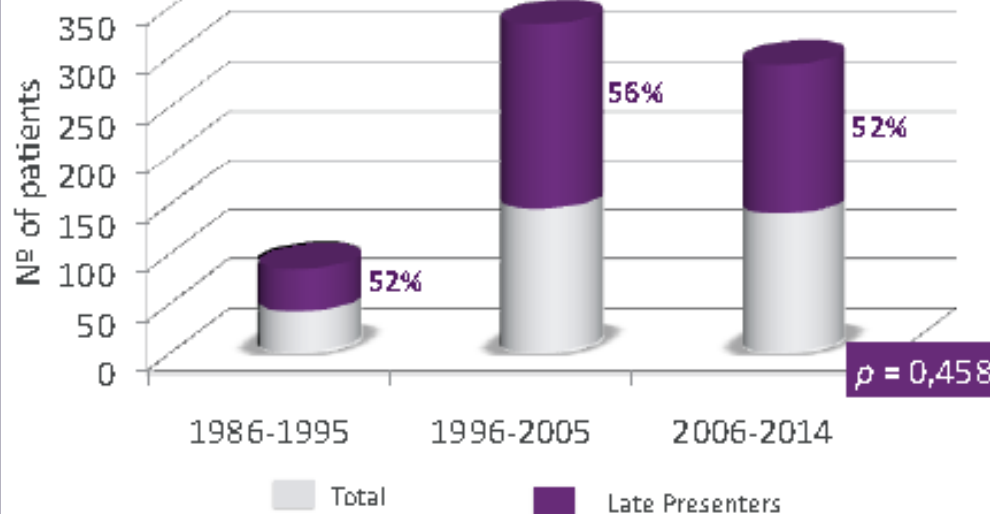
- O nível de novas infeções por VIH permaneceu estável na última década;
- Constata-se um aumento do número de novas infeções em HSH;
- A proporção de doentes que, à data do diagnóstico de VIH, preenchem critérios de “apresentadores tardios” situa-se acima dos 50%.

Planos, lacunas e sustentabilidade

Principais desafios: casuística do CHLO, EPE/HEM

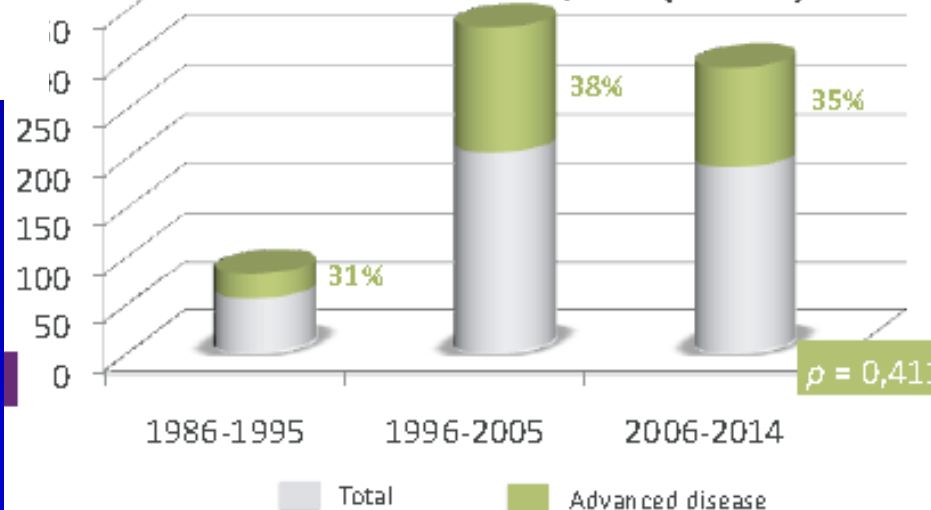
LATE PRESENTERS AT DIAGNOSIS

TCD4⁺ < 350 cel/mm³ (n=705)

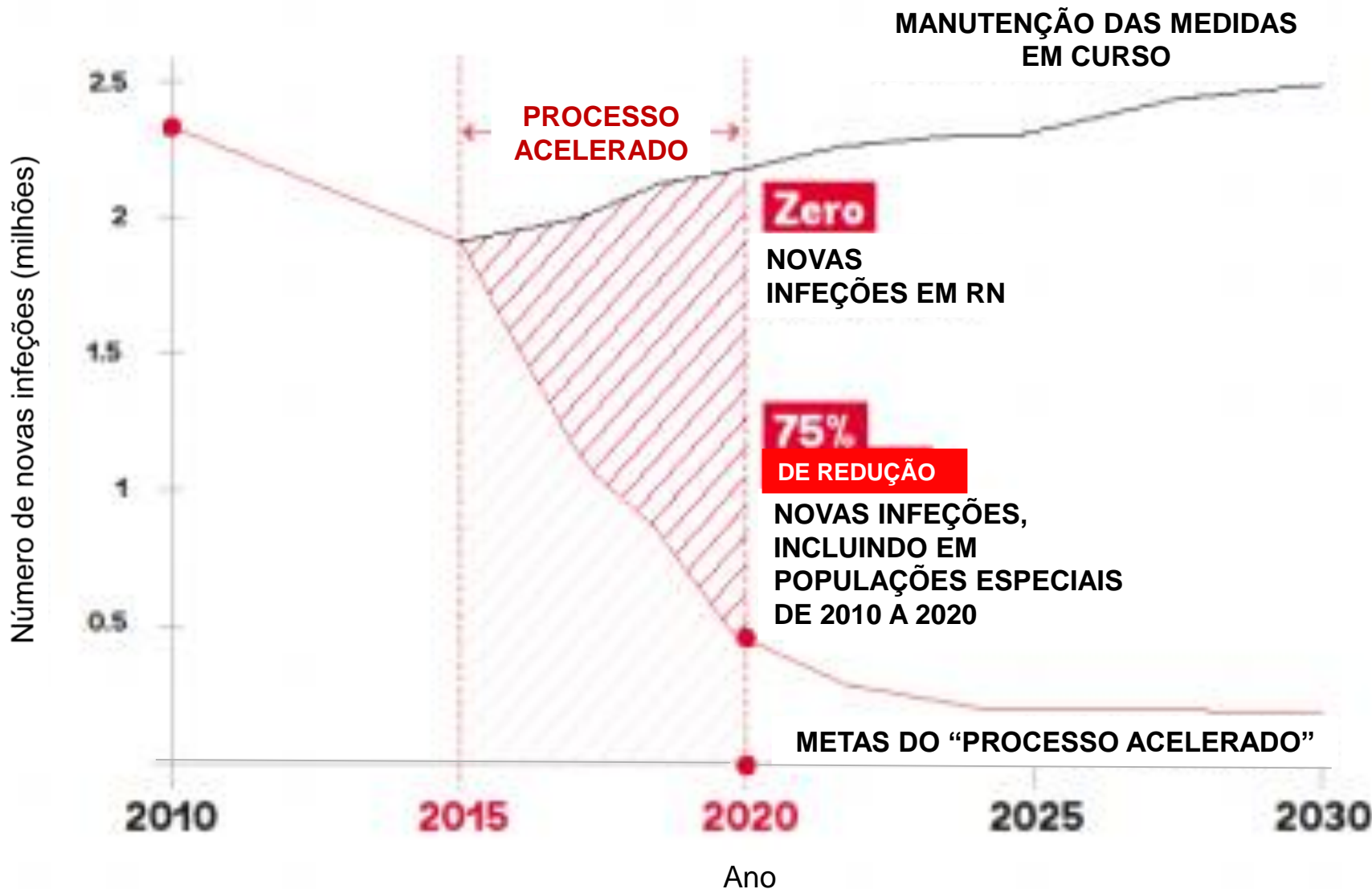


AVANCED HIV DISEASE AT DIAGNOSIS

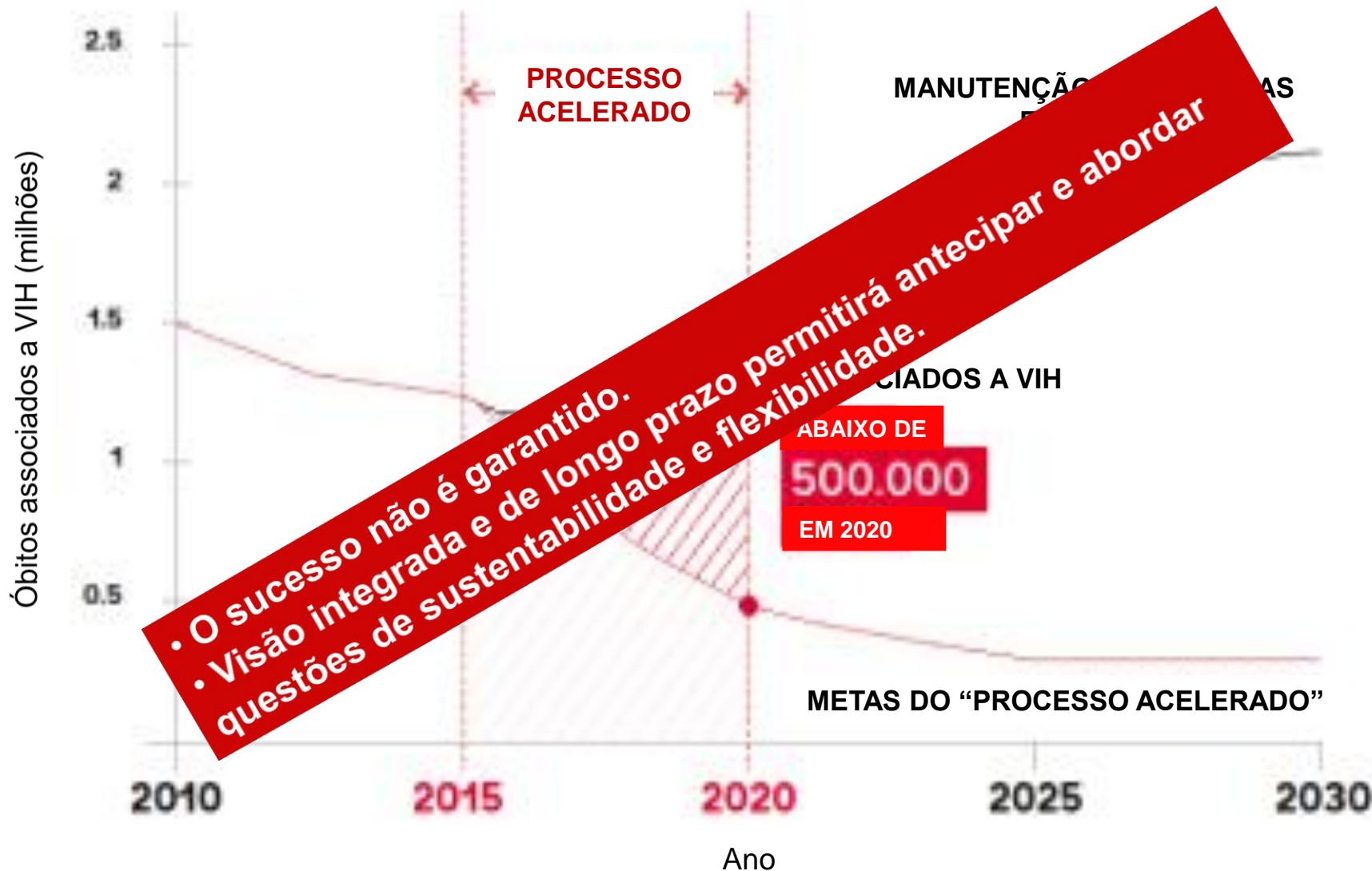
TCD4⁺ < 200 cel/mm³ (n=705)



Projeções do declínio mundial de novas infecções VIH



Projeções do declínio mundial de óbitos associados a VIH



VIH: Metas a alcançar de acordo com a agenda pós-2015 ONUSIDA

Metas: interromper a epidemia de SIDA por volta de 2030

3 objetivos intermédios

Novas
infeções VIH



Redução em 90% de novas
infeções por VIH em adultos.

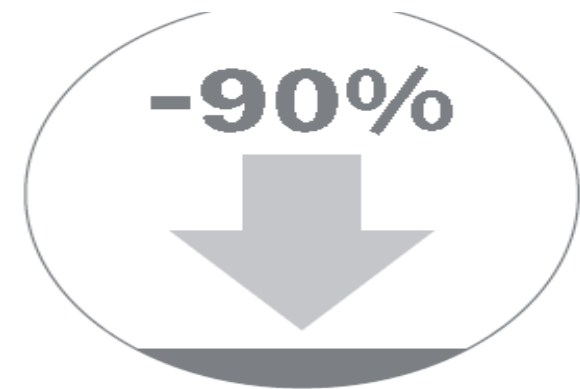
Zero novas infeções em crianças

Discriminação



Redução em 90% do estigma e
discriminação das pessoas
infetadas por VIH, incluindo
populações mais vulneráveis.

Óbitos associados a
SIDA



Redução em 90% de óbitos
associados a VIH/SIDA.

Garantir a equidade:

Indicadores desagregados por: idade, sexo, populações vulneráveis, *status* socioeconómico para avaliar o progresso. Ano de referência para comparação: 2010.

O papel das comunidades

Algumas definições

- Comunidade: não há uma definição única ou objetiva. As comunidades são formadas por pessoas que estão interligadas por distintas e variados motivos. As comunidades são diversas e dinâmicas.
- Comunidades (em relação a VIH): contempla uma ampla diversidade de pessoas, grupos e organizações. Agrupa pessoas/entidades com diferentes interesses, opiniões, capacidades, aptidões, recursos e prioridades. Geralmente, são constituídas por:
 - Pessoas que vivem com VIH e pessoas em alto risco de infeção VIH, os seus grupos e redes;
 - Redes de comunidades e organizações de base comunitária, incluindo aquelas que são dirigidas por e/ou para pessoas que vivem com VIH e outras populações chave;
 - ONGs nacionais e internacionais;
 - Organizações da sociedade civil, incluindo organizações de base religiosa ou ONGs que prestam serviços a doentes com VIH/SIDA.
- Sociedade civil: arena de ação coletiva sem coação em torno de interesses, propósitos e valores partilhados.

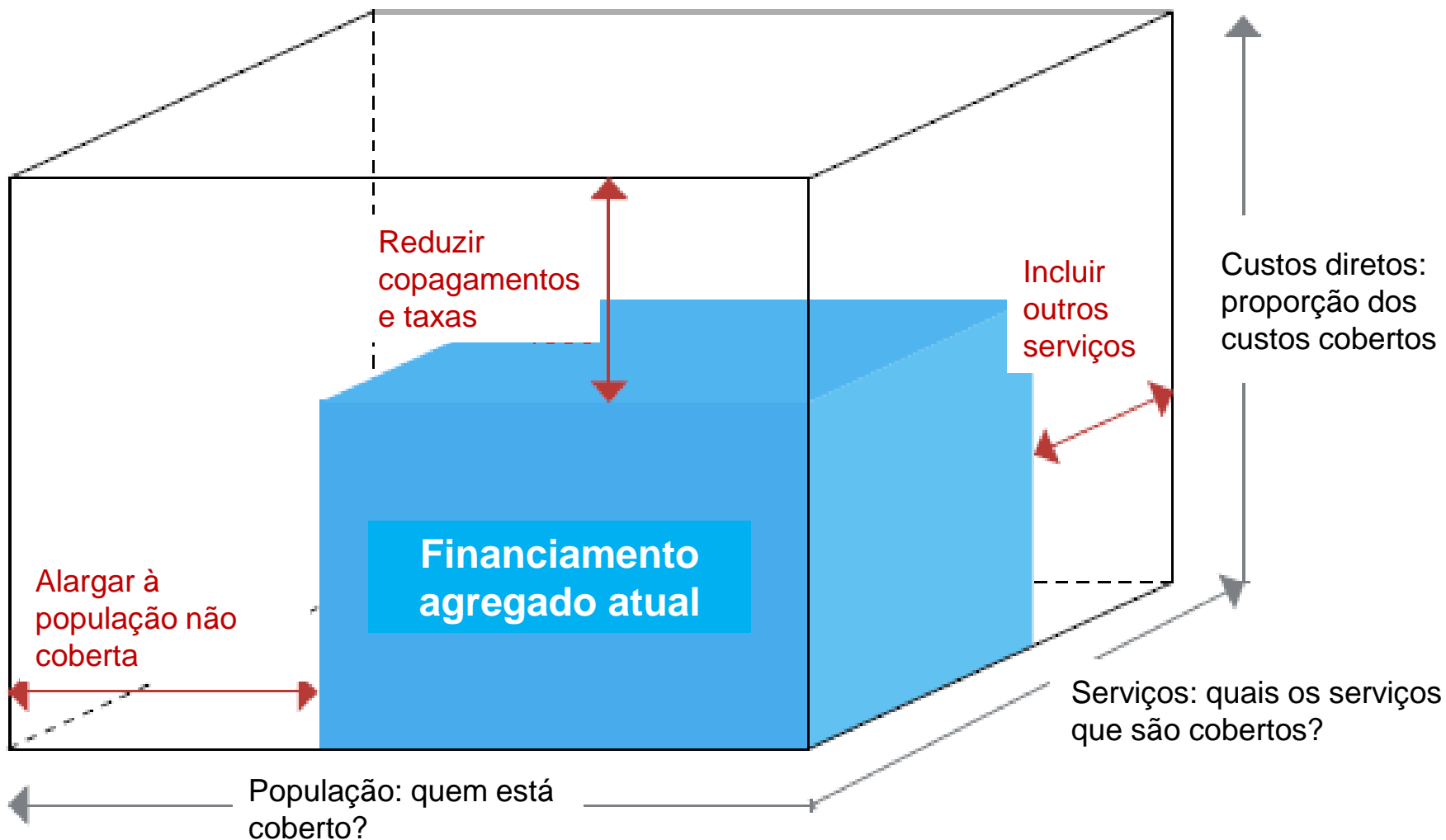
Planos, lacunas e sustentabilidade

Respostas da comunidade à infecção VIH



Planos, lacunas e sustentabilidade

Cubo da cobertura universal de saúde



O papel das organizações de base comunitária na agenda pós-2015

- Volvidos 30 anos sobre o início da resposta global contra a SIDA, os programas nacionais e os principais parceiros só agora começam a integrar as resposta da comunidade nos planos estratégicos nacionais.
- A complementaridade das organizações de base comunitária e dos serviços de saúde é necessária para a sustentabilidade do sistema de saúde, ambas são necessárias e ambas precisam de trabalhar melhor em conjunto.
- As resposta comunitárias são muitas vezes inovadoras e a sociedade civil é capaz de encontrar soluções concretas para negociar em contextos sociais, políticos e culturais complexos que afetam diretamente as epidemias locais.
- A sociedade civil enfrenta sérios desafios sistémicos, políticos, culturais, jurídicos e financeiros que afetam diretamente a sua ação.

O papel das organizações de base comunitária na agenda pós-2015

- O trabalho complementar das organizações de base comunitária com os serviços/sistemas de saúde é essencial para o sucesso e sustentabilidade da resposta global contra a SIDA e será importante para alcançar os objetivos sustentáveis de desenvolvimento e as metas da agenda acelerada para 2030.
- A evidência revela que os serviços de base comunitária têm impacto em termos de melhorar o acesso e alargar mais a cobertura, contribuindo não apenas para melhores resultados de saúde, mas também para uma mais rápida expansão das intervenções através da criação de procura.
- O trabalho das organizações de base comunitária não se limita à prestação de cuidados de saúde. Os estudos revelam que integrar a literacia em saúde, os direitos humanos e o apoio jurídico na prestação assistencial dos doentes é uma estratégia efetiva de empoderar grupos de populações vulneráveis e de abordar as outras determinantes de saúde subjacentes.

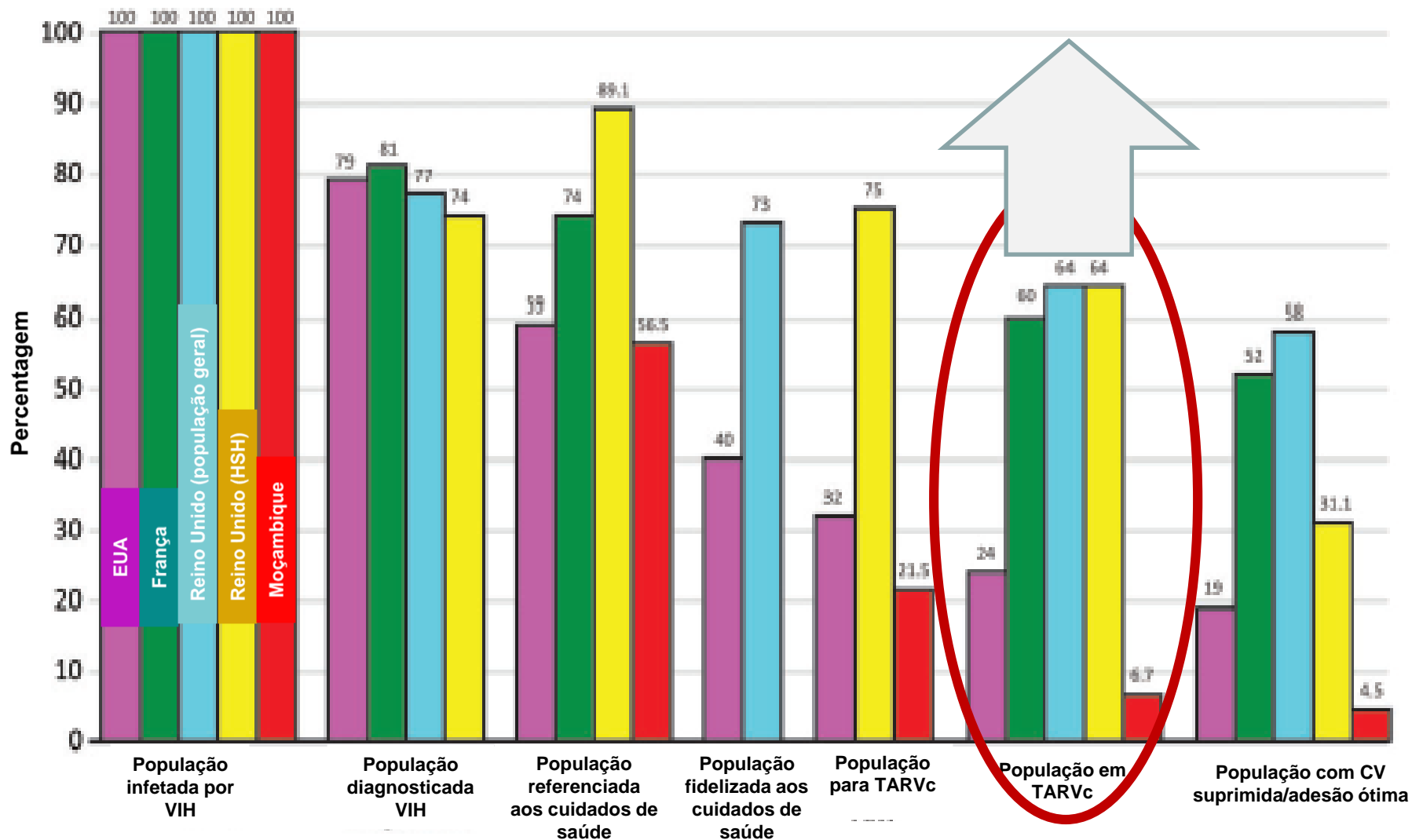
Planos, lacunas e sustentabilidade

“Os calcanhares de Aquiles”

- A confiança excessiva nos resultados de abordagem essencialmente biomédica da epidemia de VIH ofuscou uma melhor e mais ampla compreensão das determinantes desta epidemia que, por sua vez, num mecanismo de retroação prejudicou a magnitude do sucesso das intervenções adotadas.
- Aspectos específicos da organização e das infraestruturas dos serviços continuam a ser fatores muito críticos que poderão agravar com a estratégia atual de universalização da TARVc, sendo, por exemplo, este problema extensível à hepatite C.

A implementação do objetivo 90-90-90 em Portugal

Os desafios da generalização da TARVc a todos os doentes



Planos, lacunas e sustentabilidade: Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?

Qualidade



- Eficiência.
- Oportunidade.
- Centralidade no doente.
- Equidade.

Planos, lacunas e sustentabilidade: Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?

Escala
e
Sustentabilidade



- Conhecimento da evidência.
- Conhecimento da gestão.
 - ✓ Prioridades competitivas.
 - ✓ Escolhas.
 - ✓ Processos de decisão.

Como é que o *stress* numa parte do sistema pode afetar as outras partes.

Planos, lacunas e sustentabilidade: Acelerar a resposta a esta epidemia em Portugal é possível?

Investigação



- Pilar essencial para alcançar, ajustar e consolidar as metas 90-90-90.
- A efetividade de *diagnosticar-e-tratar* ao nível da comunidade é desconhecida.
- Investigação sócio comportamental para compreender as motivações e as determinantes estruturais da transmissão de VIH.
- Investigação operacional para avaliar e melhorar a eficiência e efetividade das intervenções.

Planos, lacunas e sustentabilidade

Nota final

- Resposta à infecção VIH/SIDA como precursora de uma prática padrão para atingir os desafios da saúde global e do desenvolvimento sustentável, através de:
 - Abordagens que envolvam toda a sociedade, com uma governança muito mais interligada e inclusiva;
 - Ações nos diversos setores apoiadas pela ciência, inovação e direitos humanos.
- A resposta à infecção VIH/SIDA foi pioneira no envolvimento formal da sociedade civil, das comunidades afetadas e de outros setores não governamentais, sendo um capital inestimável para o setor da saúde que precisa de ser mais inclusivo.